

ID – 1686

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA “SIM PRA VIDA” – CRIATIVIDADE E EMPATIA NA DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE – HEMOCENTRO DE UBERLÂNDIA-MG

PSdA Fernandes

Fundação Hemominas, Contagem, MG, Brasil

Introdução: Este trabalho objetivou descrever, por meio de relato de experiência, a campanha do Hemocentro de Uberlândia, intitulada “SIM PRA VIDA”, produzida pela captação para contornar um período crítico de comparecimentos registrado em abril de 2025. Compartilhar a relevância das ações da captação na mobilização de doadores de repetição, em face do reconhecimento e valorização de sua contribuição contínua e também a importância das iniciativas voltadas para a adesão de novos candidatos ensejando a ampliação e manutenção do banco de doadores. **Materiais e métodos:** Foram criadas artes publicitárias com emojis divertidos, buscando relacionar satisfação pessoal e positividade ao ato de doar sangue, para produção de um banner em lona (2,0×1,5 m), exposto para interação e registro da presença em fotos e, também, dois tipos de adesivos para distribuição em vinil (6,5×6,5 cm). Aos candidatos de primeira vez, foram entregues adesivos com a frase “MEU PRIMEIRO SIM PRA VIDA!”, e aos candidatos de repetição, adesivos com a frase “EU DIGO SIM PRA VIDA!”. A impressão dos materiais foi custeada pela Hemominas. Para divulgação, a unidade contou com o apoio da imprensa local e, estrategicamente, da publicação de fotos pelos próprios doadores nas redes sociais. Os perfis dos participantes foram registrados pelo atendimento, possibilitando contabilizar dados da ação. **Resultados:** A campanha produziu um aumento significativo de doadores em um período de baixo fluxo, devido a baixas temperaturas e alta incidência de problemas respiratórios na comunidade. Os candidatos presentes ultrapassaram o percentual de 90% da meta mensal e verificou-se mais de 20% de doadores de primeira vez, em cada um dos meses apurados (maio e junho). Os doadores demonstraram satisfação com a campanha durante as abordagens. A utilização dos adesivos funcionou como um estímulo simbólico, promovendo o sentimento de pertencimento e reforçando a importância de doar sangue. **Discussão:** A estratégia de reconhecimento e engajamento utilizando pequenos símbolos visuais, como os adesivos, mostrou-se eficaz para motivar os doadores, principalmente em um cenário adverso marcado por doenças que costumam reduzir o fluxo de candidatos. A segmentação clara entre doadores de primeira vez e repetição permitiu direcionar ações específicas e personalizadas, fortalecendo o vínculo e incentivando a fidelização. Além disso, a campanha contribuiu para aumentar a visibilidade, ajudando a sensibilizar novos públicos. Ainda assim, a manutenção da iniciativa a longo prazo requer planejamento contínuo de ações semelhantes, empatia e criatividade. **Conclusão:** A campanha “SIM PRA VIDA” foi eficaz para aumentar a captação de doadores em um período crítico, promovendo tanto a entrada de novos doadores quanto a retenção dos repetitivos. A distribuição dos adesivos foi um recurso simples, porém significativo, que

reforçou a identidade do doador e estimulou o compromisso com a causa. A experiência reforça a importância de estratégias criativas e humanizadas na captação de sangue, especialmente em tempos de baixa adesão, e destaca a necessidade de fortalecer o relacionamento com os doadores para garantir a sustentabilidade dos estoques sanguíneos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105967>

ID – 565

SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE AGENDAMENTO DE DOAÇÃO DE SANGUE: EVITANDO AGLOMERAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA E CONTROLANDO O ESTOQUE

VI Coelho Schwarz

Hemocentro Transfusão, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O histórico e os números publicados pelo Ministério da Saúde mostram a necessidade de ampliar os esforços para abastecer os estoques de sangue e a rede pública de saúde, pois manter esses estoques estáveis tem sido um grande desafio diário, devido a contextos regionais. Em decorrência da pandemia de COVID-19, que tem assolado o país desde o início de 2020, por exemplo, muitos doadores deixaram de doar por receio de se exporem. Daí a importância de estudos como este, para que, cada vez mais, sistemas eficientes de agendamento de coleta garantam a segurança e o atendimento humanizado dos doadores voluntários de sangue, dando novas oportunidades de vida a quem precisa. Este estudo foi motivado pelo interesse de compreender a situação organizacional do Hemocentro e levantar o volume de reclamações de doadores por esperarem em fila para conseguirem doar sangue, contribuindo para a manutenção de estoque da empresa. Outro aspecto relevante foi entender o grau de motivação ou desmotivação dos colaboradores devido ao volume de trabalho em um único período (matutino), pois todos os doadores chegavam ao mesmo tempo para pegarem senha, passarem pela triagem e serem organizados para a coleta, por vezes acarretando o descarte de bolsas de sangue não utilizadas por excesso de estoque e que acabam vencendo. Este trabalho de pesquisa propôs uma investigação – integrando todas as áreas envolvidas no processo: recepção, recrutamento, coleta, laboratório/fracionamento e controladoria/financeiro – sobre a possibilidade de implantar um processo de agendamento dos doadores para dias e horários específicos, a fim de que eles se sentissem mais bem acolhidos e satisfeitos com a qualidade e rapidez no atendimento, bem como para o controle diário de estoque, otimizando e tornando mais eficiente a gestão de um insumo tão precioso. **Objetivos:** Demonstrar a eficiência operacional e a satisfação do doador após a adoção de um melhor fluxo de acolhimento e atendimento dos doadores do hemocentro, com uma proposta de agendamento da coleta de sangue para dias e horários específicos, conforme a necessidade do estoque de bolsas de sangue, a fim de otimizar os processos de coleta e evitar aglomerações nas unidades em período pandêmico. **Material e métodos:** Foram realizadas coleta e análise de

dados de fontes primárias, por meio do sistema operacional da instituição, observando o fluxo diário de doadores e pessoal de atendimento, bem como o fluxo completo do processo. A instituição que serviu de base para o desenvolvimento deste estudo é o Hemocentro Transfusão, que presta serviços de hematologia e hematoterapia no município de São Paulo há 30 anos. **Resultados:** A média de descartes em 2018 era de 14,3% das bolsas de hemácias coletas, um enorme desperdício causado pela falta de planejamento na aquisição desse insumo; depois da implementação do agendamento e gerenciamento do processo de doação, a média anual em 2021 foi de apenas 1,2% de descarte por vencimento. **Discussão e conclusão:** A nova organização de agendamento dos doadores permitiu uma maior satisfação dos doadores, além de diminuir o descarte de bolsas de hemácias por perda da validade devido à melhor gestão do estoque, com agendamento por tipagem sanguínea em dias específicos da semana para a manutenção das reservas. A logística de recrutamento e agendamento também propiciou uma menor aglomeração dos doadores no espaço físico, o que diminui o risco de exposição em períodos pandêmicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105968>

MEDICINA TRANSFUSIONAL

ID – 3236

A EXPERIÊNCIA DE SUCESSO DE UM HEMOCENTRO PARANAENSE NA IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO DE TRANSFUSÃO SANGÜÍNEA PRÉ-HOSPITALAR

G Zanusso Junior^a, MNH Tanaka^a,
MRMN Ferreira^a, VMM Baena^a, TT Higa^a,
MM Lemos^b, MdC Francisco^b

^a Hemocentro Regional de Maringá, Maringá, PR, Brasil

^b Unidade Aérea Pública do Paraná – Base Maringá (SAMU Aéreo Maringá), Maringá, PR, Brasil

Introdução: O Hemocentro Regional de Maringá é o banco de sangue da Universidade Estadual de Maringá, vinculado ao Hemepar/SESA/PR. **Objetivos:** Implantar um novo serviço de transfusão pré-hospitalar para atendimento regional, possibilitando a transfusão sanguínea como mais uma ferramenta terapêutica para pacientes graves. Implantar o protocolo transfusional pré-hospitalar e garantir a qualidade, a rastreabilidade e o uso racional dos hemocomponentes. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, com caráter descritivo, do tipo relato de experiência e um projeto inovador em saúde para o Estado do Paraná. O trabalho foi elaborado a partir de discussões técnicas e científicas, elaborações de protocolos, procedimentos operacionais e validação de processos pelas equipes dos serviços envolvidos, sendo: Hemocentro Regional de Maringá, Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) e Unidade Aérea Pública do Paraná – Base Maringá (SAMU Aéreo Maringá). As ações de implantação foram realizadas nos anos de 2021 e 2022. O início do serviço

transfusional pré-hospitalar ocorreu em 17 de outubro de 2022 após aprovação dos órgãos regulamentadores e fiscalizadores. **Resultados:** Para atendimento pré-hospitalar, o SAMU Aéreo Maringá teve sua rotina incorporada ao Protocolo de Transfusão Maciça (PTM) do HUM. Foi promovido a adequação física e de equipamentos para conservação e armazenamento dos hemocomponentes na Base Aérea em Maringá. Em relação ao transporte, foram adquiridos equipamentos de qualidade internacional para monitoramento, conservação e rastreabilidade de hemocomponentes durante todo o percurso. Ainda, o SAMU Aéreo Maringá obteve aprovação de seus processos e protocolos junto à vigilância sanitária local garantindo a segurança no uso e rastreabilidade dos hemocomponentes, sendo aprovados como serviço de agência transfusional. Após, foi realizado a formalização de convênio para assistência hemoterápica entre Hemocentro Regional de Maringá e SAMU Aéreo Maringá, estabelecendo rotinas e metas em plano de trabalho específico. O HUM foi estabelecido como única unidade hospitalar a receber pacientes transfundidos pelo SAMU Aéreo Maringá. Os processos, protocolos e relatórios de validação, do Hemocentro e dos serviços envolvidos, foram aprovados junto ao seu Sistema de Gestão da Qualidade. Foi definido a utilização apenas de concentrados de hemácias de tipagem “O” negativo, sendo duas unidades para pacientes adultos, seguindo a fase inicial do PTM do HUM. Durante o período de atendimento do SAMU Aéreo Maringá foram enviados 91 hemocomponentes para estoque na base aérea/agência transfusional. Até o momento foram transfundidos 89 bolsas em 55 pacientes atendidos com protocolo de transfusão pré-hospitalar. Destaca-se que nenhum hemocomponente foi descartado por falha técnica, desvio de processo ou por vencimento. Todas as bolsas tem sua rastreabilidade garantida pelo sistema informatizado (SBS-WEB) utilizado pelo Hemocentro e, registrados no sistema informatizado da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (Sistema de Controle Hemoterápico – SHT), atendendo às normativas estaduais. **Discussão e conclusão:** O projeto inovador teve sua análise e estudo minucioso, multiprofissional, gerenciado pelo sistema de gestão da qualidade do Hemocentro, o que proporcionou a escolhas técnicas assertivas e a elaboração de processos e protocolos robustos e seguros, proporcionando a melhoria de saúde para a população e garantindo o uso racional de hemocomponentes, sua qualidade e rastreabilidade seguindo exigências legais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105969>

ID – 2388

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO EMBASADO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

GN Leoncio

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é crucial em práticas clínicas com riscos, como